

PARÂMETROS CURRICULARES: LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

METAS

Demonstrar aspectos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna na educação básica;
estimular a discussão sobre as propostas apresentadas; e
propor estratégias para a execução dos PCN, no âmbito escolar.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
interpretar a importância registrada nos PCN sobre o ensino de línguas no desenvolvimento do aluno, na atualidade;
analisar a proposta dos PCN para o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna, no ensino fundamental e médio; e
discutir estratégias para a execução das propostas dos PCN, no âmbito escolar.

PRÉ-REQUISITO

Ter realizado as lições anteriores.



(Fonte: <http://www.escolaafraio.files.wordpress.com>).

INTRODUÇÃO

Bem vindo à nossa sétima lição cujo foco está nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa materna e língua estrangeira moderna, no ensino fundamental e médio. Na lição anterior, vimos que os conteúdos da ação educativa para um determinado nível de ensino, bem como os conceitos básicos e as habilidades a serem desenvolvidas são orientados pelo guia curricular oficial. Ora, em nosso contexto, esse guia recebe o nome de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são elaborados, exatamente, com a finalidade de redimensionar/reformular os critérios, conteúdos, objetivos e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Lembre-se: não ensinamos o que sabemos, ensinamos o que somos (desconhecido). Parabéns, caro(a) aluno(a), você está cada vez mais sabendo e, principalmente, sendo para no futuro ser mais e melhor com seu aluno.



(Fonte: <http://www.cdcc.usp.br>).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com a abertura política, a partir dos anos 80, a realidade educacional brasileira despertou o interesse de discutir sobre a educação. Nesse contexto, anos mais tarde, é criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Para atender à nova lei e orientar as diversas áreas curriculares, são propostos, na sequência, os Parâmetros Curriculares Nacionais. Este documento, que se pretende referência curricular de qualidade comum para a educação em todo o Brasil, traz a ideia de que fortalece a unidade nacional e demonstra a responsabilidade do governo federal para com a Educação, porém não se coloca como definitivo.

Para todas as séries, do ensino fundamental e médio, são apresentados objetivos de formação crítica e ativa, a saber:

- da 1ª a 4ª série o objetivo é auxiliar o professor em sua atuação para que trabalhe os conhecimentos necessários à criança, como cidadã, de maneira que ela seja reconhecida no meio social, consciente de seu lugar nesse meio e compreenda os direitos e deveres que isso acarreta ao longo de sua vida. Não se excluem os saberes escolares, sugere-se a articulação destes com os aspectos culturais para possibilitar a contextualização e conseqüente desenvolvimento de competências e habilidades próprias do nível escolar em questão.

- da 5ª a 8ª série foram consideradas as diferenças regionais, necessidades especiais, áreas de conhecimento. Demandam sobre a importância de discussão de temas denominados transversais (estudaremos mais adiante) e o envolvimento do tripé: pais/governo/sociedade. Consideram-se conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

- para o ensino médio, os PCN advogam sobre o papel central e insubstituível do professor. É ele que deve conduzir o aprendizado e ensino com a responsabilidade de completar a educação básica, preparar para a vida, qualificar para a cidadania, capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho e não apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante.



PARÂMETROS CURRICULARES DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA

Em relação ao ensino da língua materna, os PCN orientam a considerar a gramática não como um fim, mas como um meio, portanto, deve ser ensinada nos momentos em que ela vá servir a outros fins de maior alcance, a exemplo da compreensão e manuseio das classes de palavras. Embora não tragam soluções prontas, colocam em debate as atividades escolares e a questão curricular para o ensino de língua portuguesa. Constituem um material de referência atualizado sobre a função escolar e a importância dos conteúdos e do tratamento dado a eles. Assim, orientam a seleção dos conteúdos e as práticas didáticas. Essas orientações são gerais e deverão se adequar a cada realidade nos diversos níveis.

Na primeira parte dos PCN para o ensino fundamental a interdisciplinaridade é sugerida como caminho para que o aluno considere a língua em uma perspectiva mais ampla. São discutidas questões sobre a natureza da linguagem, o ensino dessa disciplina (objetivos e conteúdo) e a relação texto oral e escrito com a gramática; e Língua portuguesa no terceiro e no quarto ciclos, em que aparecem os objetivos e conteúdos específicos dessa fase, divididos em prática de escuta de textos orais e leitura de textos escritos, prática de produção de textos orais e escritos e prática de análise linguística.

Em relação ao ensino de Português no ensino médio, os PCN trazem a afirmação de que a confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada na escola. Criticam, ainda, o ensino da literatura tendo como foco a história para a compreensão do texto e consideram que a aula de língua materna no ensino médio é aula de expressão em que os alunos não podem se expressar.

Daí que propõem, ao longo do texto, objetivos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, como:

- preparar o educando como ser humano;
- fazer com que o aluno (sujeito social) use a linguagem com bom domínio;
- conduzir o conhecimento linguístico de forma que o aprendiz produza textos coesos e coerentes;
- estimular a prática da leitura e escrita com criticidade;
- fazer com que aluno seja capaz de interpretar os mais diversos tipos de textos, identificando os objetivos dos autores;
- Valorizar a leitura;
- levar o aluno a compreender e interpretar textos orais e escritos;
- ampliar a capacidade de análise crítica possibilitando construir um indivíduo crítico e participante;
- preparar para a cidadania e o trabalho;
- tornar o aluno capaz de aprender através da autonomia intelectual e pensamento crítico, sendo capaz de construir argumentações consistentes para intervir de modo solidário na sociedade;
- preparar os alunos para o vestibular.

Ressaltaremos, aqui, algumas considerações encontradas no corpo dos textos dos PCN para o ensino fundamental e médio, na intenção de discutir sobre a prática proposta e a prática real.

SOBRE A LEITURA E COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

- É fundamental que a escola se converta em um ambiente propício à leitura;
- o interesse e dedicação à leitura dependem de se ter acesso, desde pequeno, a textos interessantes, instigantes, intrigantes, emocionantes. Os textos simplificados, destinados principalmente a focalizar alguns padrões silábicos que se deseja ensinar, em geral não seduzem as crianças nem prendem sua atenção;
- o trabalho com a diversidade de textos que circulam socialmente é necessário desde o início da escolaridade;
- é possível produzir textos sem saber escrever;
- é mais significativo, mais produtivo e mais eficaz aprender a ler e escrever por meio de textos;
- é preciso ler e escrever para aprender a ler e escrever;
- a boa escrita é resultado tanto da leitura de muitos textos diferentes, como da possibilidade de pensar e discutir sobre como se faz para redigir bem e receber ajuda para isso;
- em se tratando da linguagem oral, a questão não é de ensino da fala supostamente certa, mas dos modos de fala adequados a diferentes contextos de comunicação;
- falar de uma forma considerada errada não implica escrever errado: a ortografia nem sempre tem a ver com a correspondência oral-escrita;
- o ensino da ortografia e da gramática, como de todos os demais conteúdos, deve estar a serviço do desenvolvimento da competência dos alunos como usuários da linguagem;
- saber decodificar letras em sons e codificar sons em letras não significa ser capaz de utilizar a língua: a capacidade de uso é equivalente à possibilidade de falar, escutar, escrever e ler em diferentes contextos de comunicação;
- a finalidade principal do trabalho com a Língua Portuguesa na escola é a formação de usuários competentes da linguagem, o que deve estar, por sua vez, a serviço do desenvolvimento dos alunos como pessoas e como cidadãos;
- o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral;
- é a interação que faz com que a linguagem seja comunicativa. Não se pode referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo.

Podemos observar que os conteúdos tradicionais são colocados em segundo plano. Presume-se a língua como possibilitadora de construção/desconstrução de significados sociais. Daí que constatamos, nos trechos a seguir, o reconhecimento da necessidade de entendimento de como usamos, porque usamos e para que usamos a língua materna.

SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

- A aprendizagem se dá pela ação do aprendiz sobre o que é objeto de seu conhecimento e é potencializada por ambientes favoráveis;
- a escola precisa aproximar, o máximo possível, suas práticas de uso da linguagem das práticas sociais de uso da linguagem;
- a reflexão é condição de aprendizagem da língua: é preciso pensar sobre como se pode ler e escrever quando ainda não se sabe fazê-lo;
- a atividade em parceria - em que os papéis do parceiro experiente e do aprendiz se alternam - é de grande importância para a aprendizagem;
- visão social e interacionista que entende ser a linguagem uma forma de as pessoas agirem umas sobre as outras. Afirmo ainda ser necessário que os professores da língua portuguesa possam participar de mais cursos de atualização e de discussão acerca de metodologias e de práticas pedagógicas, mais condizentes com a concepção sócio-interacionista para que o ensino da língua seja mais adequado e eficaz.

O LIVRO DIDÁTICO E O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor torna-se imprescindível para o aprendiz, como podemos comprovar nas colocações anteriores. Vale lembrar que o professor se utiliza de material didático para exercer seu trabalho, porém o livro didático é um entre os vários recursos que ele tem em mãos. O planejamento deve ser flexível de acordo com a realidade dos alunos, considerando que a educação é vida e, a cada momento e/ou grupo, o ensinar é diferente.

Daí torna-se pertinente que o material didático apresente textos diferentes; fomente a oralidade, fazendo com que os alunos tenham atitudes de reflexão; contenha análise de fatos e acontecimentos numa visão de mundo de acordo com a faixa etária dos alunos/leitores, proporcione o uso linguístico e, em se tratando do ensino fundamental, propicie o letramento.

Partindo do princípio de que o único livro que o maior parte da população brasileira conhece é o escolar ou didático e que, terminado o ensino básico, perde o contato com a leitura, no processo de formação da criança, o material didático desempenha importante papel, cabendo ao professor escolher as prioridades que norteiam seu uso e fazê-lo adequado a elas.

Tudo isso requer que a postura do professor tenha como alicerce a fundamentação teórica para que consiga refletir e comprometer-se na sua prática, com atitudes coerentes.



PARÂMETROS CURRICULARES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Em relação às línguas estrangeiras modernas, os PCN, amparados pela nova LDB, tentam resgatar sua importância no ensino básico, como podemos observar:

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo.

Assim, integradas à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, as línguas estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

Com relação às línguas estrangeiras no ensino fundamental, os temas centrais da proposta se articulam em torno da cidadania e da consciência crítica em relação à linguagem e aos aspectos sócio-políticos da aprendizagem de línguas estrangeiras. O objetivo geral do ensino de LE nesse nível consiste em aumentar a auto-percepção do aluno como ser humano e como cidadão. O ensino, portanto, deve desenvolver no aprendiz a capacidade de agir no social, isto é, centrar-se no ato discursivo, engajando-se e engajando os outros no discurso.

Como se percebe do exposto, os PCN de LE para o ensino fundamental reconhecem a função sócio-interacional da língua, ou seja, refere-se ao uso que se faz da língua na sociedade. Num primeiro momento, os PCN propõem o desenvolvimento da habilidade de leitura e num segundo, dependendo dos objetivos e das condições da escola, propugnam que o ensino deve propiciar o desenvolvimento da competência comunicativa.

Ao defender o ensino de língua estrangeira como uma forma de aumentar a auto-percepção do aluno como cidadão e como ser humano, os PCN para o ensino fundamental defendem três fatores para a inclusão das línguas nos currículos das escolas, quebrando, dessa forma, o monopólio existente até então:

- fatores ligados à história. Incluem-se, nesse caso, a língua inglesa e a língua espanhola pela hegemonia que a primeira assume no mundo e o papel da segunda no MERCOSUL;
- fatores ligados à tradição. Inclui-se aí a língua francesa tanto pelo papel que desempenha nas relações internacionais, como língua de cultura, como pela sua importância nas relações culturais entre o Brasil e a França;
- fatores ligados às comunidades locais. Incluem-se aí as comunidades indígenas ou de outras línguas estrangeiras nos estados do sul do Brasil.

Com relação às línguas estrangeiras no nível médio, o texto traz afirmações de que o ensino de língua estrangeira tem fracassado devido à desmotivação de alunos e professores, monotonia das aulas, livros didáticos caros, carência de professores formados na área, carga horária reduzida, prioridade da escrita, memorização de regras gramaticais, descontextualizadas e desvinculadas da realidade. Propõem, então, o desenvolvimento da capacidade de uso da língua estrangeira relacionado às habilidades de falar, escutar, escrever e ler em diferentes contextos de comunicação, contribuindo para sua formação geral como cidadão.

Questiona o monopólio linguístico da língua inglesa e sugere que a oferta de língua estrangeira, pelas escolas, seja conduzida pelos fatores sociais, culturais e históricos de cada região citando, inclusive, que no Rio Grande do Sul dever-se-ia ofertar o italiano como segunda LE, devido às colônias italianas presentes no local. É a adequação da escola às necessidades da comunidade e não do aluno às características da escola.

Daí propõem como competências e habilidades a serem desenvolvidas em LE:

- escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflita a ideia que pretende comunicar;
- utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita;
- utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecendo a efetiva comunicação e alcançando o efeito pretendido em situações de produção e leitura;
- conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumentos de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais;
- compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis);

- saber distinguir as variantes linguísticas;
- compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

O texto também chama a atenção sobre o fato de que nem todos dispõem das novas tecnologias para estarem integrados ao mundo, e que a carência de LE dificulta seu manuseio no caso de possuí-las; constata a importância da aprendizagem de idiomas estrangeiros para acompanhamento dos avanços científicos e desaparecimento de estereótipos e preconceitos nas aulas.

Quanto à avaliação de aprendizagem, os procedimentos apresentados sugerem que se examine o aluno de diversas maneiras – alternando-se as modalidades, os suportes, os interlocutores – de forma a constituir um verdadeiro processo de aferição de conhecimentos. Entre eles, a abertura para momentos de autoavaliação, avaliação mútua, avaliação em grupo, de forma a deslocar a tarefa de avaliar como exclusiva do professor. Em função disso, ao propor determinada atividade o professor precisa ter muita clareza sobre suas intencionalidades bem como sobre os critérios que utilizará para avaliar seus resultados.

CONCLUSÃO

Diante das propostas apresentadas para o ensino de língua portuguesa materna e língua estrangeira moderna, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem como competências objetivadas ao final da educação básica:

- considerar a aprendizagem de línguas como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas na forma de sentir, pensar e agir;
- compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/ contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- entender a comunicação como ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.

É necessário entender a amplitude dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna na educação básica; compreender as suas consequências na formação e no aperfeiçoamento dos professores; (re)elaborar os elementos do processo para alcançar padrão de qualidade, a exemplo da revisão de livros didáticos, realização da língua pelo seu uso nas práticas sociais; refletir sobre a evasão e repetência como desequilíbrio no ensino e aprendizagem, assim como a visão do aluno educado para pensar, sentir e agir na sociedade.

RESUMO



Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa e línguas estrangeiras modernas trazem propostas de abordagem comunicativa. Nessa linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente de regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos.

Esse tipo de ensino, que acaba por se tornar uma simples repetição, ano após ano, dos mesmos conteúdos, cede lugar, na perspectiva atual, a uma modalidade de curso que tem como princípio geral levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana.

Na verdade, esse documento cumpre duplo papel: difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens metodológicas.

ATIVIDADES



Temas para aprofundar o estudo

1. Relacione o que você entendeu sobre as propostas dos PCN e a afirmação da autora Beth Marcuschi.

“ A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita. Crucial neste caso é que não se trata de uma contradição, mas de uma postura.”

2. O que os PCN trazem de “novo” em relação ao ensino de língua portuguesa?

3. O que os PCN trazem de “novo” em relação ao ensino de línguas estrangeiras?

4. Quais as possibilidades e dificuldades que você encontraria para desenvolver as propostas dos PCN/LM/LE, na sala de aula? Discuta com seus colegas e observe em que aspectos vocês concordam e/ou discordam e apresentem sugestões.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Após a leitura dos textos 1, (A língua portuguesa no ensino médio: o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido) e texto 2 que aborda sobre o ensino de LE, (A leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais), produza sua redação refletindo sobre as atividades A,B,C e D, propostas logo abaixo. É claro que será muito mais enriquecedor se você fizer a leitura dos PCN anteriormente. Os PCN são encontrados nas escolas públicas e privadas e na internet (página da biblioteca digital do MEC). Calma, caro(a) aluno(a), Você dirá que é muita leitura, porém, estudou os PCN nesta aula e percebeu que sua leitura é fundamental para a aprendizagem, então, mãos à obra!

OBS. Será interessante registrar as contribuições em painéis (ou outros recursos) e utilizá-los para conhecimento dos colegas e professores, nos próximos encontros.

AUTOAVALIAÇÃO

Nesta lição vocês aprenderam a:

- interpretar a importância registrada nos PCN sobre o ensino de línguas no desenvolvimento do aluno na atualidade;
- analisar o que propõem os PCN para o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira moderna, no ensino fundamental e médio;
- discutir e propor estratégias para a execução das propostas dos PCN no âmbito escolar.

Como de costume, faça sua autoavaliação perguntando-se se realmente se sente capaz de realizar essas ações propostas pelos verbos interpretar, analisar e discutir. Caso contrário, peça ajuda; o tutor e o coordenador da disciplina estão dispostos e preparados para ajudá-lo.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**. 3 ed. atual. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares do ensino médio para linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC. 1999.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares do ensino fundamental para língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC. 1999.
- BRASIL, **Referenciais para a formação de professores**. Brasília, DF. MEC. 1999.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Ensinar o brasileiro: respostas a 50 perguntas de professores de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LUFT, Celso Pedro. **Ensino e aprendizado da língua materna**. São Paulo: Globo, 2007.